

THE HISTORY OF BRAZILIAN REPUBLIC WAS ALMOST CHANGED BY A BLADDER STONE

E. ALEXSANDRO DA SILVA

Urogenital Research Unit, State University of Rio de Janeiro, RJ, Brazil

ABSTRACT

Purpose: The transition from Empire to Republic was a very troubled period in the Brazilian political history. Prudente de Morais (1841-1902) was the first civilian president of Brazil and suffered from bladder calculi during his government (1894-1898). The author aims to report the impact of the President's urological treatment on the establishment of Brazilian Republic.

Materials and Methods: An extensive review of the literature and analysis of original documents and personal letters were performed and evaluated.

Results: Prudente de Morais suffered from bladder calculi since the beginning of his mandate. His symptoms worsened and surgery was needed. Drs. Pedro Afonso and Oscar Bulhões performed a suprapubic cystolithotomy on October 29, 1896. There was a political conspiracy to replace the president during his convalescence. However, he recovered his good health and returned to presidential activities. He governed until the end of his mandate, defending the republican regime.

Conclusion: The establishment of Brazilian Republic was almost changed by a bladder calculus.

Key words: bladder; bladder calculous; history of medicine; lithotomy
Braz J Urol, 27: 72-77, 2001

INTRODUÇÃO

Prudente José de Morais Barros nasceu em Itú, a 4 de outubro de 1841. Cresceu em uma época onde as idéias republicanas e abolicionistas se fortaleciam progressivamente. Entrou para a política ainda jovem e participou da fundação do Partido Republicano, que iria sustentar a oposição aos monarquistas. Sua carreira foi coroada de sucessos, uma ascensão contínua, que culminou com a presidência do país. Ele foi o primeiro presidente civil e eleito pelo povo (1).

Entretanto, é preciso compreender que o momento que o Brasil então vivia era grave. A passagem de Monarquia para República era recente e o novo regime necessitava de uma consolidação maior. Prudente de Morais, recém eleito presidente, tinha os floriantistas e os monarquistas que se opunham radicalmente. As palavras de seu secretário Rodrigo Otávio nos

transmitem bem o clima político daquela época: “A hostilidade à nova ordem de coisas que Prudente encarnava, era manifesta, palpável, flagrante. Pouca gente, mesmo, acreditava na transmissão regular e pacífica do poder; muito poucos esperavam que esses derradeiros dias do período Constitucional fossem, de fato, os derradeiros dias do governo do Marechal (Floriano)...” (2,3). Temia-se a instalação de uma ditadura, que felizmente não aconteceu. Prudente de Morais assumiu a presidência da República dos Estados Unidos do Brasil a 15 de novembro de 1894. Entretanto, os temores continuariam. Durante um governo difícil, ameaçado por um golpe de Estado, complicado por várias revoluções internas, problemas internacionais de divisas territoriais e para piorar mais a sua situação, sofreu de um cálculo vesical, sendo necessário uma litotomia que até então era considerada uma temível intervenção cirúrgica.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma extensa revisão sobre a calculose vesical de Prudente de Moraes durante o seu governo na presidência do Brasil (1894-1898). Foram pesquisados jornais da época, os acervos bibliográficos do Centro de Referência da República, no Museu da República, Palácio do Catete (RJ), os da Biblioteca Nacional (RJ), os do Museu Republicano da Convenção de Itú (SP), os do Museu Prudente de Moraes em Piracicaba (SP) e os da Academia Nacional de Medicina (RJ). Foram analisados o tratamento cirúrgico e a repercussão da sua enfermidade sobre o processo de consolidação da república brasileira.

RESULTADOS

Embora seja difícil precisar quando Prudente de Moraes começou a tornar-se sintomático, está claro que seu cálculo vesical foi uma enfermidade crônica, como ele mesmo descreveu: “...meu organismo, já depauperado pelos sofrimentos ocasionados durante alguns anos pelo cálculo na bexiga...” (4). Seguramente ele já era portador do cálculo quando assumiu a presidência. Em carta de janeiro de 1895, disse a uma de suas filhas: “...eu vou me agüentando: há quinze dias voltou-me o incômodo da bexiga, mas felizmente, durou pouco...” (4). As crises começaram a ser mais freqüentes e intensas, causando um grande desconforto. Em outra carta, enviada ao seu amigo Antônio Teixeira Mendes, datada de 9 de outubro de 1895 pode-se ler: “...Cheguei aos 54 anos - mas tão cansado e abatido como se tivesse chegado aos 64: envelheci 10 anos por antecipação - resultado da enfermidade e do enorme peso que suporto há longos 11 meses...” (5). Irritado com a oposição política e também com o cálculo vesical que o faz a todo momento recordar que possui uma bexiga, Prudente escreve a seu grande amigo e companheiro político Bernardino de Campos, no dia 10 de janeiro de 1896: “...O meu maior desejo é ver-me livre deste inferno - e ocupar-me, durante o resto da vida, de minha saúde arruinada...” (5). Os sintomas começaram a se intensificar de tal modo que lhe dificultavam o trabalho. Em 29 de setembro de 1896 escreveu ao seu filho Antônio: “...Continuo a sofrer mais ou menos dos

meus incômodos, tendo dias em que impedem-me completamente de trabalhar...” (4). Agravou-se o seu estado de saúde, tornando-se indispensável uma intervenção cirúrgica para retirar o cálculo da bexiga.

No dia 29 de outubro de 1896, às 9 horas da manhã, na sua residência de verão, no Morro do Inglês (atual Ladeira do Ascurra, Cosme Velho, no Rio de Janeiro), Prudente de Moraes foi operado pelo Dr. Barão de Pedro Afonso Franco (Figura-1), acompa-



Figure 1 - Dr. Pedro Afonso de Carvalho Franco (1845-1920).

nhado do Dr. Oscar de Bulhões (Figura-2) e auxiliados pelos Drs. Toledo Dodsworth e Paulino Werneck. Assistiram à operação os Drs. Barata Ribeiro, Rodrigues Lima e Cesário Motta (6,7). Foi realizada

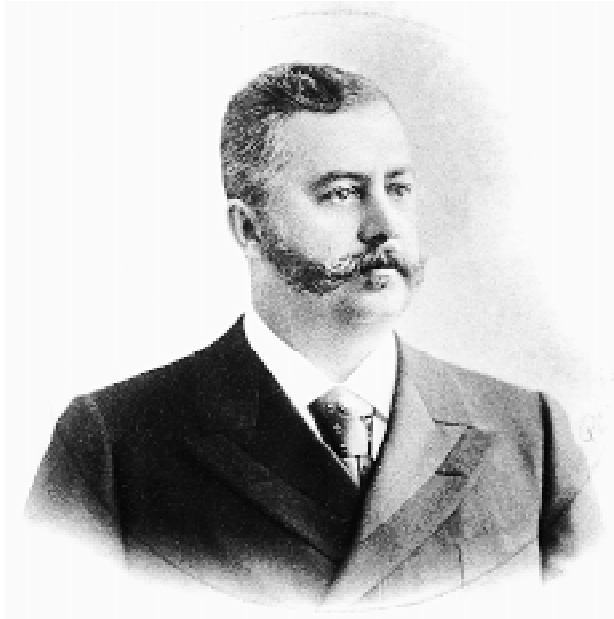


Figure 2 - Dr. Oscar Adolfo de Bulhões Ribeiro (1846-1898).

uma talha hipogástrica (cistolitotomia suprapúbica), sendo retirado um cálculo de cerca de 3.5 cm de diâmetro. A intervenção durou aproximadamente uma hora (6,8). A incisão foi suturada por planos e foram colocados um dreno hipogástrico e sonda vesical via uretral de demora. Realizava-se lavagem vesical com solução bórica. No quinto dia do pós-operatório foi fechada a sonda de demora e se esvaziava a bexiga a cada 2 ou 3 horas. No sexto dia de pós-operatório se realizou a retirada do dreno hipogástrico. Entretanto, ao oitavo dia depois da cirurgia, apresentou extravasamento de urina para o espaço perivesical, sendo reinstalado um dreno hipogástrico. Em uma rápida conferência entre os Drs. Barão de Pedro Afonso, Oscar Bulhões e Barata Ribeiro, decidiu-se realizar no mesmo dia, às 16:00 h, a sifonagem da bexiga (tipo de drenagem vesical) (9,10).

O estado de saúde do presidente piorou, desencadeando uma crise política. Diante da conhecida mortalidade dos pacientes submetidos à talha vesical, criou-se um clima de expectativa. Discutiu-se muito a questão de sua substituição. A esse respeito, o então senador Manuel de Moraes Barros escreveu ao amigo Antônio Teixeira de Mendes: "...O presidente, no dizer dos 5 médicos que o estão tratando, não corre mais perigo algum, mas está muito magro, com a

ferida da operação ainda aberta e sofrendo de empaixações por estarem os intestinos em estado de preguiça. A convalescença será algum tanto demorada – demora que aconselha a passagem do governo ao vice-presidente..." (4,5).

Em carta do dia 10 de novembro de 1896, a conselho do Dr. Pedro Afonso, Prudente de Moraes passou temporariamente o cargo de presidente da República a Manuel Vitorino Pereira, que era seu Vice (11). Divulgada a notícia do estado de saúde do presidente e o seu afastamento para recuperar-se, manifestou-se abertamente a conspiração que se vinha processando. Vitorino sugeriu que Prudente de Moraes renunciasse amigavelmente ao cargo, mas encontrou uma grande resistência: Bernardino de Campos. O senador e grande amigo de Prudente de Moraes percebeu que a idéia de Vitorino seria um golpe irregular na legalidade do regime republicano (4).

Por recomendação médica, Prudente de Moraes deixou o Morro do Inglês e foi completar sua convalescença em Teresópolis (RJ). O Presidente escreveu a uma de suas filhas em 8 de dezembro de 1896: "...Destá vez deixei o Morro do Inglês sem saudades, porque sofri muito ali, onde quase morri..." (5). A idéia de haver-se aproximado da morte leva a Prudente de Moraes preocupar-se demasiado com a saúde dos seus familiares e amigos, como fica claro numa carta a uma de suas filhas, datada de 22 de dezembro de 1896: "... você tem aproveitado o remédio do Dr. Rocha Faria, sentindo-se já mais forte e animada: deve, pois, continuar a usar..." e segue "...vossa mãe – que está sendo incomodada por umas dores reumáticas no tornozelo do pé direito... Diga-me se o Faria ainda é vivo: tenho dúvida a respeito – porque durante toda minha enfermidade, que foi longa, recebi cartas, visitas e telegramas de amigos, conhecidos e até de desconhecidos, e só nada recebi de Faria...". Também a sublimação religiosa e a superstição estiveram presentes: "...Incluo 10\$000 para você cumprir a promessa que fez à aleijadinha – pelo meu restabelecimento – que, felizmente, se realizou..." e "...que todos os vossos gozem de saúde durante este ano (1897) – que deve ser melhor que o passado porque não é bissexto..." (5). Acreditava que pudera haver sido influência do ano bissexto o seu infortúnio cirúrgico.

Manuel Vitorino continuou com sua estratégia. Mudou a sede do governo para o palácio do Catete, nomeou novos ministros, deu uma nova orientação política e administrativa ao país, provocando a cisão do Partido Republicano Federal (3). Bernardino era o defensor mais forte de Prudente contra a voluptuosa investida de Vitorino e companheiros. Entretanto, pressionado em demasia, reclamava a volta de Prudente, que lhe contestou: "...Convém-me muito, para restauração completa das forças esgotadas, conservar-me em descanso por mais tempo; é mesmo o conselho dos médicos;... mas se for preciso prescindir-me disso...". Pouco tempo depois cede às pressões e volta para o governo: "...mas para que você não saia – entrarei eu, embora com sacrifício de saúde..." (5).

Prudente de Moraes reassume o governo no dia 4 de março de 1897, sem aviso prévio, para surpresa da oposição e do povo brasileiro. A volta inesperada do Presidente deixou a impressão de que assim procedera para salvar os interesses da República, como que denotando ter concorrido para isto a administração de Manuel Vitorino (12).

DISCUSSÃO

A litotomia, devido a uma altíssima mortalidade, gozou de má fama por vários séculos. Sabia-se que os pacientes que sobreviviam, tinham o estilo de vida alterado, ficavam deprimidos devido às seqüelas da cirurgia (13). Por isso, até finais do século XIX e princípios do XX, o diagnóstico de cálculo vesical ainda causava enorme apreensão, como foi o caso de Prudente de Moraes.

A talha vesical é considerada a cirurgia precursora da urologia, pois trouxe como consequência os litotritores cegos e os instrumentos endoscópicos, verdadeiros marcos a especialidade (13). Apesar de que a talha hipogástrica já havia sido realizada no século XVI, devido a uma inaceitável taxa de mortalidade foi abandonada em favor das talhas perineais. Até que em 1880 Petersen descreve, em um trabalho clássico, a obtenção de bons resultados com a talha hipogástrica, usando um balão endorectal e técnica asséptica (14). Este procedimento ganhou adeptos em todo mundo, embora fosse usa-

do somente nos casos muito complicados e ainda assim continha um risco considerável. As taxas de mortalidade européias da época eram de 22-30% e a pequena experiência brasileira no final do século XIX contava com 6 mortes entre 8 operados (15). Uma assustadora taxa de mortalidade de 75%. O vice-presidente Manuel Vitorino, que também era médico e cirurgião, conhecia as reais possibilidades do presidente (16). Só que inesperadamente, Prudente de Moraes reassumiu o governo depois de mais de 4 meses de convalescença.

A situação não havia melhorado desde que se afastara. A verdade é que piorara: uma tentativa de golpe, um Ministério novo e uma revolução em andamento (Guerra de Canudos). No congresso vociferava a oposição. Transbordava uma grave crise financeira. Pelo menos já não tinha mais aquela pedra na bexiga.

O primeiro a realizar no Rio de Janeiro uma litotricia com o procedimento de Bigelow foi o Dr. Barão de Pedro Afonso Franco, um ilustre cirurgião da época (15) (Figura-1). Gozava de muito prestígio, o que lhe valeu a responsabilidade pelo tratamento cirúrgico do Presidente. Posteriormente dedicou-se a assuntos diferentes da carreira, tendo sido diretor do Instituto Vacinogênico Municipal, onde Oswaldo Cruz iniciou sua atividade no Rio de Janeiro (8).

O primeiro a realizar com sucesso uma cistolitotomia suprapúbica no Rio de Janeiro foi o Dr. Oscar Adolfo de Bulhões Ribeiro, em 1886 (15) (Figura-2). Embora fora controvérsia médica da época, Bulhões defendia a não sutura das paredes vesical e abdominal porque acreditava que os materiais e a técnica de sutura da bexiga não estavam aperfeiçoados o bastante e a ocorrência de fístula seria a regra (15). Infelizmente assim foi o caso de Prudente de Moraes, que teve de sofrer reintervenção ao modo de Bulhões. É provável que além de outros fatores clínicos, as conveniências políticas e o desejo de pronto restabelecimento do presidente tenham influenciado na decisão inicial do tipo de abordagem a ser usada (17). Bulhões foi presidente do primeiro Congresso Cirúrgico realizado no Rio de Janeiro em 1889, onde apresentou brilhante monografia sobre os cálculos vesicais (15). Ele ainda se tornaria membro da Academia Nacional de Medicina um ano depois da cirur-

gia bem sucedida que realizou no presidente Prudente de Moraes.

Estes 2 pioneiros da cirurgia do cálculo urinário no Brasil, foram apenas 2 de vários outros grandes nomes existentes na época. Apesar de existirem alguns trabalhos, de muito boa qualidade, a bibliografia da história da urologia brasileira ainda é carente de grandes obras e isso dificulta muito qualquer trabalho histórico (18-20).

CONCLUSÃO

Nunca se saberá o que ocorreria se Prudente de Moraes não reassumisse o governo. O certo é que, com Manuel Vitorino no poder, homem com personalidade oposta à de Prudente de Moraes, a administração seria distinta, como realmente foi nos seus meses de interinidade (16). Por isso, pode-se afirmar que a história da república brasileira quase foi alterada por um cálculo vesical.

REFERÊNCIAS

1. Fleury, RS: Prudente de Moraes. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1978.
2. Colectânea: Prudente de Moraes: O Primeiro Centenário de seu Nascimento (1841-1941). São Paulo, 1942.
3. Octávio Filho R: Prudente de Moraes: Sofrimento e Grandeza de um Governo. Rio de Janeiro, 1942.
4. Amaral AB: Prudente de Moraes: Uma Vida Marcada. São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico, 1971.
5. Peixoto S: A tormenta que Prudente de Moraes Venceu! Editora Guaira Ltda, 1942.
6. Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro: 30 de outubro de 1896. Ano XXII, N. 304
7. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro: 30 de outubro de 1896. Ano VI, N. 304
8. Porto AG: Cirurgia e Cirurgiões. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Editores, 1959.
9. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro: 7 de novembro de 1896. Ano VI, N. 312
10. Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro: 7 de novembro de 1896. Ano XXIII, N. 312
11. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro: 11 de novembro de 1896. Ano VI, N. 316
12. Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro: 5 de março de 1897. Ano XXIII, N. 64
13. Murphy LJT: The History of Urology. Springfield, Charles C. Thomas Publisher, 1972.
14. Pousson A: Précis des Maladies des Voies Urinaires. Paris, Octave Doin, Éditeur, 1909.
15. Bulhões O: Freqüência dos Cálculos Vesicaes no Brasil: Resultados Operatórios. Trabalho apresentado ao Primeiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, em setembro de 1888. Rio de Janeiro, Typ. e Lith de Machado, 1888.
16. Porto AG: Factos e Perfis da Cirurgia Brasileira. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1919.
17. O Jornal. Rio de Janeiro: 11 de novembro de 1896. Ano I, N. 7
18. Condé E: A Urologia e sua História. Ministério da Educação e Cultura, 1958.
19. Manso EC: História da Urologia Paulista. São Paulo, 1951.
20. Aguinaga S: História da Sociedade Brasileira de Urologia. 1926-1999. Rio de Janeiro, BG Cultural, 1999.

Received: July 21, 2000

Accepted after revision: February 20, 2001

Correspondence address:

Dr. E. Alexsandro da Silva
Rua Almirante Tamandaré, 41 / 1112
Rio de Janeiro, RJ, 22210-060, Brazil
Fax: ++ (55) (21) 587-6121
E-mail: uroalex@bol.com.br

COMENTÁRIO EDITORIAL

Nos últimos anos a mídia tem noticiado o envolvimento de personalidades nacionais e internacionais com doenças urológicas. São conhecidos os casos de carcinoma prostático do presidente François Mitterrand (1916-1996) que durante quatorze anos governou a França, aliás, o mais longo mandato desde Napoleão III, e dos ex-governadores do Estado de São Paulo, Paulo Salim Maluf (1979-1982) e Orestes Quércia (1987-1991). Da mesma forma, recentemente faleceu o governador de São Paulo, Mário Covas Júnior (1995-1998 e 1998-2001), 2 anos após ter sido operado por carcinoma vesical.

O artigo em questão apresenta a mesma correlação. Entretanto, uma doença hoje considerada de baixa morbidade, a litíase vesical, quase tirou a vida do ex-presidente do Brasil, Prudente de Moraes e, por pouco, não alterou a história da política nacional há cerca de um século. A propósito, Prudente José de Moraes Barros juntamente com Francisco Rangel Pestana e Joaquim de Souza Murza formaram a Junta Governativa do Estado de São Paulo de 16/11/1889 a 14/12/1889. Ademais, Prudente de Moraes foi o pri-

meiro governador do Estado de São Paulo (14/12/1889 a 18/10/1890).

Este particular médico da vida de Prudente de Moraes, com certeza é desconhecido pela maioria não somente dos urologistas, como também dos médicos brasileiros. O autor tem o mérito de não somente trazer à baila um fato que merece ser conhecido, como também por ter sido extraído de ampla pesquisa realizada em diversas instituições médicas e culturais de diferentes cidades.

Infelizmente, a urologia brasileira está muito longe de valorizar a pesquisa que envolve a história da própria especialidade como um todo, bem como de seus protagonistas, que no meu modesto modo de ver, tem o mesmo valor de que o de uma pesquisa básica pura. Assim, temos muito que aprender com várias instituições médicas européias, que concernentes com a nossa especialidade, estão congregadas na associação européia de urologia.

É de se esperar, pois, que mais e mais trabalhos nesta área sejam incentivados, realizados e divulgados.

Dr. Hélio Begliomini
São Paulo, SP